

Cadeia Brasileira de Produção de Moldes de Injeção Plástica: Situação e desafios.

Paulo Henrique Messias*; Prof^a. Dr^a. Ana Lucia Gonçalves da Silva.

Resumo

A pesquisa tem por objetivo mapear a cadeia brasileira de produção de moldes para injeção plástica, analisando suas características e desafios. A despeito da relevância do segmento para a indústria nacional, principalmente na inovação de bens de consumo de materiais plásticos, há poucos dados e estudos analíticos atualizados a respeito. O presente trabalho se dispõe a preencher essa lacuna, de forma a contribuir para a promoção do crescimento, dinamismo e competitividade da indústria brasileira ao servir como suporte à tomada de decisões estratégicas tanto pelas empresas quanto por órgãos governamentais preocupados com o desenvolvimento nacional.

Palavras-chave:

Economia Industrial, Moldes, Injeção Plástica.

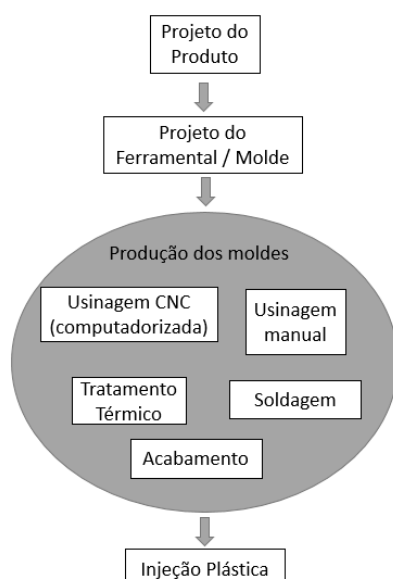
Introdução

A injeção plástica consiste em um processo de produção de peças plásticas onde uma resina plástica derretida é injetada em uma cavidade de um molde de modo a duplicá-la. A vantagem desse processo é que ele confere detalhes muito específicos aos produtos como roscas, furos e encaixes perfeitos, sendo muito utilizado na indústria de autopeças e seus produtos intermediários e na produção de utilidades domésticas que se destinam ao consumidor final. (ABIPLAST, 2015). O objetivo geral da pesquisa é mapear a cadeia de produção de moldes para a injeção plástica, analisando suas características fundamentais e limitações relacionadas à sua expansão.

Resultados e Discussão

A primeira etapa consistiu no mapeamento das atividades relacionadas à cadeia de fabricação de moldes de injeção plástica, conforme Figura 1.

Figura 1. Atividades do processo de fabricação dos moldes de injeção plástica



Fonte: Elaboração própria

Em uma segunda etapa, por meio da revisão bibliográfica, da coleta de dados oficiais e da experiência

profissional do aluno ao atuar no segmento, foi possível identificar algumas de suas características gerais, dentre as quais podemos citar a necessidade de elevado grau de capacitação profissional, alta complexidade dos processos e grau expressivo de tecnologia dos equipamentos. Como os moldes pertencem à categoria de bens de capital, sua demanda é mais suscetível às oscilações no nível de investimento em setores de bens de consumo finais.

Conclusões

Por meio deste trabalho foi possível traçar um panorama geral da situação e dos desafios do segmento de fabricação de moldes para injeção plástica.

Os principais desafios estão relacionados à baixa capacidade competitiva e tecnológica das ferramentarias nacionais. Cerca de 60 a 70% dos moldes de maior tonelagem e complexidade são importados devido aos elevados preços e prazos de entrega quando comparados àqueles praticados no mercado internacional, o que resulta em uma balança comercial sistematicamente deficitária (RESENDE; GOMES, 2003). Por outro lado, a desvalorização e instabilidade do real frente ao dólar, as dificuldades em combater a violação dos direitos de patente e em exigir uma garantia ou devolução de moldes importados (devido a seu peso e elevado custo de transporte) abriram espaço para a nacionalização de produtos por meio de um processo de substituição de importações, o que favoreceu as ferramentarias nacionais.

Agradecimentos

Meus sinceros agradecimentos a minha orientadora, a Prof^a Dr^a Ana Lucia Gonçalves da Silva, e ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Serviço de Apoio ao Estudante – SAE/AF, da Pró-Reitoria de Pesquisa da UNICAMP.

ABIPLAST. **Perfil 2015:** Indústria de Transformação de Material Plástico. Disponível em <http://file.abiplast.org.br/download/2016/perfil_2015_ok.pdf> acessado pela última vez em 25/04/2017 às 17h.

RESENDE, M. F. da C.; GOMES, J. de O. **Competitividade e Potencial de Crescimento do Cluster de Moldes para a Indústria do Plástico em Joinville.** Belo Horizonte: CEDEPLAR/FACE/UFMG, Maio de 2003. (Texto para discussão n. 186)